
RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

O PAPEL DO CONCEITO DE HISTERIA NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE FANTASIA EM FREUD

Adriana Candido da Silva

Grau: Mestrado

Orientador: Marco Antonio Franciotti

Resumo: Esta dissertação tem por objetivo demonstrar, por meio de um percurso epistemológico pela obra freudiana, como o conceito de histeria influenciou Sigmund Freud na elaboração do conceito de fantasia. Em um primeiro momento, examinou-se o conceito de histeria como componente essencial no processo de criação da psicanálise, com ênfase na imersão de Freud no universo das pacientes histéricas, influenciado por Jean-Martin Charcot. O objetivo foi verificar o quanto Freud conseguiu transcender as ideias preconizadas por Charcot, e para registrar a démarche teórica freudiana. Nesse sentido, analisou-se o livro Estudos sobre a histeria, em que se evidencia a tentativa do autor de esclarecer a histeria; analisou-se, igualmente, a influência de Josef Breuer, principalmente no que concerne ao uso do método catártico. Procura-se demonstrar o quanto esse método, cujo escopo é o de investigar a gênese dos sintomas, possibilitou a Freud estabelecer uma escuta clínica. A partir da clínica, no entanto, Freud detectou limitações de tal método fazendo-o criar, então, a regra fundamental da psicanálise - a associação livre -, com a qual registrou seu ineditismo. Ademais, com a publicação do livro "A interpretação dos sonhos", estabeleceu-se um marco teórico essencial para Freud adentrar o conceito de fantasia com a criação de sua primeira tópica. A partir disso, com Dora, Freud encontrou, por meio da análise dos sonhos e dos sintomas, as fantasias que estavam por trás dessas formações de compromisso. Assim sendo, houve uma abertura teórica importantíssima, a partir da qual Freud conseguiu associar a fantasia com a literatura, com a repressão, com o sonho, com o delírio, com o desejo, com a sexualidade e, por último, com a histeria, dos quais se serviu para formular a hipótese da importância essencial da histeria no desenvolvimento e elaboração do conceito de fantasia. É assim que os sintomas, bem como o ataque histérico, podem ser melhor descritos como um tipo de fantasia manifestada no corpo.

Palavras-chave: Histeria. Fantasia. Psicanálise. Epistemologia.

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

HERMENÊUTICA E RACIONALIDADE: UM ESTUDO A PARTIR DE VERDADE E MÉTODO

Adriana Regina Sartori

Grau: Mestrado

Orientador: Roberto Wu

Resumo: Este trabalho tem como o objetivo explicitar de que modo as teses de Verdade e método, publicado por Hans-Georg Gadamer em 1960, oferecem uma reconstrução da noção tradicional de racionalidade. Para mostrar isso, iniciaremos apresentando o cerne da ontologização gadameriana da hermenêutica: as condições pré-reflexivas da compreensão (linguisticidade e historicidade). Depois, no segundo capítulo, discutiremos as dificuldades, aventadas por inúmeros intérpretes, que esses dois princípios hermenêuticos colocam ante a pergunta acerca da racionalidade, confrontando a hermenêutica filosófica com a ideia moderna de razão e com a filosofia de Heidegger. Finalmente, dissolvendo os conflitos oriundos da ontologização da hermenêutica operada por Gadamer, apresentaremos como se insinua, a partir do conceito de consciência histórico-efetual e da aplicação e do diálogo que essa consciência põe em movimento, a contribuição gadameriana ao problema geral da racionalidade.

Palavras-chave: Hermenêutica filosófica. Ontologia. Racionalidade. Diálogo. Gadamer.

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"UMA TEORIA DA JUSTIÇA DE JOHN RAWLS: CRÍTICA E DEFESA FEMINISTA"

Agusta Antónia Gomes

Grau: Mestrado

Orientadora: Maria de Lourdes Alves Borges

Resumo: Este trabalho tem como objetivo abordar algumas críticas à teoria da justiça de John Rawls. Nele será apresentada a Teoria da Justiça de Rawls e os dois princípios de justiça. Será analisado o respeito aos direitos fundamentais, especialmente o direito à liberdade e à igualdade, o princípio de igual oportunidade e o princípio da diferença. Após a análise dos fundamentos da teoria de Rawls, apresentaremos algumas considerações de Susan Okin e Martha Nussbaum sobre o liberalismo político. As considerações serão relativas a separação entre esfera pública e privada, além da inclusão ou não da família na estrutura básica da sociedade. A partir de críticas e considerações das autoras citadas, serão utilizados os princípios da justiça para falar sobre os direitos das mulheres. No caso das mulheres, considera-se que Rawls defende que a estrutura institucional da sociedade deve garantir as bases sociais para o auto-respeito, para que os indivíduos se valorizem e se reconheçam como dignos. Nesse sentido, serão analisados os princípios da liberdade, da igual oportunidade e da diferença, a fim de avaliar se eles conseguem responder às demandas feministas de autonomia e do auto-respeito.

Palavras-chave: Rawls, Justiça, Feminismo, Auto-respeito, Autonomia,

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"A PERMISSIBILIDADE MORAL DA EUTANÁSIA NÃO VOLUNTÁRIA ATIVA. UMA DEFESA UTILITARISTA"

Camila da Silveira Añez

Grau: Mestrado

Orientadora: Milene Consenso Tonetto

Resumo: O objetivo desta dissertação é defender que a eutanásia não voluntária ativa é moralmente permissível. Este tipo de eutanásia diz respeito aos casos de indivíduos que deixaram de ser (ou nunca serão) competentes para fazer escolhas autônomas, que enfrentam uma doença ou problema irreversível que está prolongando um sofrimento físico ou mental e que, além disso, nunca manifestaram sua preferência ou desejo de continuar vivendo em tais circunstâncias. Por exemplo, bebês prematuros, recém-nascidos, crianças e adultos incapazes de dar consentimento e que têm um prognóstico pobre de qualidade de vida. Entende-se que a partir do momento que a equipe médica constata a irreversibilidade do quadro clínico, ou seu estado terminal e o sofrimento insuportável do paciente e a família decide que ele pode morrer, esta decisão por si só já admite que a eutanásia é moralmente permissível e que ela é uma opção a ser praticada. Sendo assim, resta à família decidir o método, se passiva ou ativa. Contudo, para pôr em prática a eutanásia, são necessários que se cumpram certas condições e requisitos, de maneira a evitar que se comentam equívocos. Para atingir este objetivo, fundamentar-se-ão nossos argumentos no utilitarismo de John Stuart Mill. Considerando que a eutanásia não voluntária ativa envolve indivíduos incompetentes e o ato de matar, apresentaremos o conceito de vida biológica de James Rachels e a tese do mito da diferença moral entre matar e deixar morrer de Helga Kuhse, ambos filósofos utilitaristas contemporâneos. Argumentaremos que a eutanásia não voluntária é moralmente permissível porque indivíduos incapazes de dar seu consentimento nunca poderão ou nunca mais poderão desfrutar dos elementos que promovem prazer. Também pretendemos elaborar uma lista de requisitos e condições para salvaguardar a vida de pacientes nessas condições e que orientem a conduta médica e dos familiares em relação a como proceder para decidir se a eutanásia ativa pode ou não ser aplicada ao paciente.

Palavras-chave: Eutanásia não voluntária ativa. Mill. Matar. Moral. Utilitarismo. Prazer.

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

Realismo estrutural e o conceito de estruturas.

Conrado Emerick Albino

Grau: Mestrado

Orientador: Jonas Rafael Becker Arenhart

Resumo: Desde sua introdução na filosofia da ciência, o realismo estrutural tem sido amplamente discutido e é atualmente defendido como a menos vulnerável das formas de realismo científico. No entanto, seus defensores enfrentam dificuldades em conciliar a noção central de estruturas, decorrente da adoção da abordagem semântica como arcabouço teórico, com os compromissos ontológicos que motivam a tese desde sua concepção. Neste trabalho, além de contextualizarmos o problema, discutiremos duas sugestões recentes que de alguma forma tentam lidar com ele: o emprego da teoria de quase-conjuntos como arcabouço matemático, conforme sugerida pelo filósofo Décio Krause no artigo de 2005 "Structures and Structural Realismo"; o eliminativismo de teorias como proposto pelo filósofo Steven French no artigo de 2017 "(Structural) realism and its representational vehicles".

Palavras-chave: Realismo Estrutural. Abordagem Semântica. Teoria de Quase-Conjuntos. Eliminativismo de Teorias.

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"AS EXIGÊNCIAS MOTIVACIONAIS DA TEORIA DA JUSTIÇA COMO EQUIDADE "

Danilo de Oliveira Caretta

Grau: Mestrado

Orientador: Delamar José Volpato Dutra

Resumo: O objetivo deste trabalho é oferecer uma interpretação sobre quais motivações morais são exigidas pela concepção de justiça de John Rawls, denominada de justiça como equidade, aos cidadãos de uma sociedade bem ordenada para que esta possa ser considerada estável e permanecer como tal. Neste intuito, atravessamos a seguinte linha argumentativa: no primeiro capítulo expomos brevemente os fundamentos filosóficos desta concepção de justiça, seu significado e a maneira como se efetivaria na práxis política. O segundo capítulo divide-se em duas partes: na primeira abordamos os problemas ligados à aquisição do senso de justiça, pautada por três leis psicológicas; na segunda tratamos da questão da congruência, isto é, como é possível que os cidadãos da sociedade bem ordenada, sob a ótica da racionalidade deliberativa, vejam a justiça como algo de valor intrínseco e adotem-na como a última instância reguladora de sua conduta e das instituições de sua sociedade. Também tratamos brevemente sobre a questão da publicidade e manutenção do senso de justiça. No terceiro e último capítulo, trazemos à tona algumas interpretações das motivações morais na teoria de Rawls e posicionamo-nos em favor da ideia de reciprocidade equitativa. Em outras palavras, a disposição dos indivíduos de adentrar em relações sociais com outros que reconhecem como iguais a si próprios, isto, é, como pessoas morais e livres, aliada à acessibilidade de uma concepção pública de justiça capaz de ordenar o funcionamento das principais instituições sociais, de levar a sério sua natureza social e igual e de neutralizar a influência de fatores moralmente arbitrários parece ser suficiente para garantir o assentimento aos dois princípios da justiça como equidade. Mas este assentimento depende de uma série de pressuposições, como por exemplo, que a sociedade já é bem ordenada pelos dois princípios, que a opinião pública tem boas razões para acreditar que assim o é e que todos os cidadãos dispõem de personalidade moral e exercitam seu senso de justiça de maneira apropriada.

Palavras-chave: Motivação moral. Senso de Justiça. Reciprocidade

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"NOTAS SOBRE HUMILHAÇÃO INSTITUCIONAL: RAWLS, MARGALIT E NUSSBAUM"

Diana Piroli

Grau: Mestrado

Orientador: Alessandro Pinzani

Resumo: Após o século XVIII, a temática da humilhação se desprende do âmbito religioso e ético, e se torna principalmente objeto de teorias da justiça. Se outrora a humilhação significava prioritariamente fazer-se humilde, a partir deste período se torna uma problemática social alvo de análise institucional. John Rawls, Avishai Margalit e Martha Nussbaum são três dos filósofos contemporâneos mais influentes que reconhecem o potencial de humilhação institucional, analisam o modo como podem ocorrer tais humilhações e propõem modos de evitar ou mitigar sua ocorrência.

Palavras-chave: Humilhação institucional. Rawls. Margalit. Nussbaum

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"SOBRE A MERITOCRACIA: UMA INVESTIGAÇÃO"

Eduardo de Borba

Grau: Mestrado

Orientador: Denilson Luís Werle

Resumo: A meritocracia pode ser considerada um critério de justiça para a estrutura básica da sociedade? Na resposta dessa pergunta, discute-se a evolução histórica do conceito de mérito individual como um princípio que nasce progressista na Modernidade e transforma-se, principalmente com a ascensão da ideologia neoliberal, em uma estratégia de legitimação do status quo atual. A meritocracia então não é um critério de justiça para a estrutura básica da sociedade porque, ao afirmar a total responsabilidade do indivíduo no alcance de seus objetivos, permite que outras desigualdades moralmente arbitrárias (como aquelas oriundas de circunstâncias de nascimento e sociais), perpetuem-se e que influenciem injustamente a formação e possibilidade de realização dos projetos pessoais de vida.

Palavras-chave: Meritocracia. Justiça como equidade. John Rawls

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"OS SUJEITOS DA ESCUTA CLÍNICA: CULTURA, DESEJO E GOZO COMO TODO GESTÁLTICO"

Fabio Henrique Medeiros Bogo

Grau: Mestrado

Orientador: Marcos José Muller

Resumo: Valendo-se da Teoria do Self de base fenomenológica como referência em articulação com uma miríade de contribuições, especialmente da psicanálise e do escrutínio anticapitalista de Deleuze e Guattari, enseja-se a construção de uma ontologia gestáltica sobre o sujeito que, outrora tido como estruturado, teve o primado de sua autoconsistência destronado pelas revoluções de pensamento do século XX. As funções de Id, Ato e Personalidade componentes do sistema Self desdobram-se em manifestações de existência da ordem do gozo, do desejo e da produção cultural. A coexistência simultânea e assintética destas manifestações é o que justifica que sejam compreendidas aos modos de uma Gestalt. Cabe ao observador atestar os marcos diferenciais entre as partes desta totalidade e atribuir a elas caráter de figura/ prioridade ou fundo para, assim, tecer discursos sobre o sujeito em função de suas ocupações de territórios de sentido, seu engendramento desejante ou sua passividade ante o impossível do gozo. O trânsito fundo-figurativo entre uma e outra dimensão do Self é o sentido aqui dado ao trabalho de escuta clínica. A tessitura deste discurso gestáltico, enfim, subsume uma ontologia que é inerentemente falhada e disruptiva, posto que não pretende tampouco logra abarcar um sujeito em suposta completude - o que nem por isso faz desta empresa ineficaz ou menos valorável. O que ela de fato faz é dar lugar a um sujeito em processo de ser, consolidando-se como uma ontologia imanente.

Palavras-chave: Ontologia. Clínica. Self.

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"PAIXÕES E MORAL EM RENÉ DESCARTES"

Felini de Souza

Grau: Mestrado

Orientadora: Maria de Lourdes Alves Borges

Resumo: Este estudo tem por objetivo analisar as paixões da alma e a moralidade na obra *As Paixões da Alma*, do filósofo René Descartes. Nessa obra, Descartes analisa as paixões da alma, opondo-as às ações da alma. Ele entende por ações da alma aqueles pensamentos que vêm da alma e dependem somente dela para se realizar. Já as paixões são espécies de percepções relacionadas à alma, diferentemente das percepções relacionadas ao corpo, como a fome, o calor e a sede. São exemplos de paixões da alma a alegria, a tristeza, a cólera e o amor. O estudo aborda a relação entre as paixões da alma e o ser humano, este último definido como união de duas substâncias distintas, a *res cogitans* e a *res extensa*, e se busca compreender em que consiste essa união. É analisado como as paixões da alma se relacionam com a moral cartesiana, com ênfase no controle dessas paixões. Além disso, o estudo foca no principal remédio para as paixões da alma, que é a generosidade, pois é por meio dela que o conhecimento e a virtude se fazem presentes. Segundo Descartes, é por meio da generosidade que as paixões se tornam benéficas ao ser humano, desse modo, as paixões não são ruins, elas são inclusive, úteis à vida, bastando apenas saber conduzi-las bem.

Palavras-chave: Corpo. Alma. Paixões. Ações. Moral. Generosidade.

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"PARTICIPAÇÃO E DELIBERAÇÃO NOS CONSELHOS DE SAÚDE. UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA HABERMASIANA"

Izauria Zardo

Grau: Mestrado

Orientador: Denilson Luís Werle

Resumo: A democracia no Brasil tem sido fonte de disputas acirradas, as quais fazem parte da própria constituição histórica do país, que carrega a marca de um Estado autoritário. Com o golpe de 64 e a opressão cada vez maior do regime militar, a sociedade civil demonstrou resistência ao se organizar em movimentos sociais que culminaram no processo de redemocratização do país e promulgação de uma nova Constituição federal, na qual foram conquistados direitos políticos e sociais inéditos. No decorrer desse processo, o movimento de Reforma Sanitária foi fundamental, sendo um dos principais idealizadores do Sistema Único de Saúde (SUS), que garantiu o direito universal de acesso aos serviços de saúde, além do direito à participação direta da comunidade na gestão desses serviços. De uma perspectiva democrática, essas conquistas representaram inegáveis avanços para a sociedade brasileira. Do ponto de vista filosófico, é possível reconstruir nesses processos de democratização os fundamentos normativos e as bases sociais de uma política deliberativa conforme sustentada por Jürgen Habermas, segundo a qual a democracia se constitui como um procedimento deliberativo que permite aos cidadãos livres e iguais chegar a acordos racionais sobre assuntos divergentes que fazem parte de seu mundo da vida. E isso se dá através da comunicação, que atua como fonte de integração social e de legitimação política, na medida em que permite a cada cidadão, formar, expressar e discutir sua opinião com base em argumentos pretensamente racionais, nos espaços que constituem a esfera pública. O sistema político encontra-se ancorado nas estruturas comunicativas do mundo da vida através do sistema de direitos, que também atua como um meio capaz de transformar o poder comunicativo gerado nas deliberações públicas em poder implementado administrativamente pelo Estado. Nesse sentido, a política deliberativa representa um procedimento importante para a estabilização não-violenta da sociedade, conforme ela consegue captar as demandas que surgem do mundo da vida, agrupá-las, justificá-las racionalmente e transmiti-las para a esfera pública política para que sejam trabalhadas pelo Estado. O presente trabalho busca fazer um recorte histórico da realidade política brasileira e analisá-lo à luz dos fundamentos normativos da política deliberativa habermasiana, apontado seus ganhos em termos de integração social e legitimação do Estado de direito.

Palavras-chave: Participação popular. Conselhos de saúde. Sistema Único de Saúde. Política. Democracia deliberativa. Jürgen Habermas.

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"EMERGENTISMO E COMPORTAMENTO SIMBÓLICO: UMA DISCUSSÃO SOBRE O BEHAVIORISMO RADICAL E O EMERGENTISMO EVOLUTIVO"

Lourenço Luciano Carneiro Filho

Grau: Mestrado

Orientador: Luiz Henrique de Araújo Dutra

Resumo: A presente pesquisa teve como pretensão investigar como que se deu o curso evolutivo dos fenômenos simbólicos. Para tanto, foi proposta uma análise de duas teorias evolutivas: o emergentismo e o behaviorismo radical. A partir da apresentação destas teorias, verificaram-se potencialidades de uma convergência, de modo que o emergentismo pudesse lançar luz ao behaviorismo, e o behaviorismo skinneriano, por sua vez, pudesse lançar luz às propostas emergentistas. Esta convergência foi possível após analisarmos seus modelos explicativos: a "seleção orgânica", também conhecida como "efeito Baldwin" e a "seleção pelas consequências". Ambos os modelos são fundamentados por uma visão-de-mundo relacional, um tipo de ontologia relacional, propriamente. Além disso, estas análises também possibilitaram compreendermos e posicionar seus lugares dentro do âmbito da biologia evolutiva, um tipo de neolamarckismo, justamente por considerar outras formas de transmissão de caracteres além do mecanismo de variação aleatório do material genético, aquele mesmo defendido essencialmente pela tradição neodarwinista. A convergência destas tradições ampliou o poder explicativo do curso evolutivo dos fenômenos simbólicos. Os dados fósseis, tão presentes nas discussões emergentistas, assim como os dados experimentais do behaviorismo radical, lançaram luz na compreensão deste fenômeno linguístico. Com isso, o curso evolutivo da capacidade simbólica pôde ser investigado enquanto catalizador das modificações anatômicas dos nossos ancestrais, bem como, ao esmiuçar os processos evolutivos em termos comportamentais, pudemos compreender melhor como se dá esta relação evolutiva entre organismo e ambiente. Além disso, a psicologia experimental também apresentou meios procedimentais para identificar a linguagem simbólica, a equivalência de estímulos. Por fim, o behaviorismo radical, em associação com as propostas emergentistas, pôde ser inserido nas discussões sobre os fenômenos linguísticos com explicações pautadas no desenvolvimento do curso evolutivo simbólico.

Palavras-chave: Emergentismo Simbólico; Comportamento Simbólico; Behaviorismo Radical; Seleção Orgânica; Seleção pelas Consequências.

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

A LIBERDADE ANÔNIMA: NATUREZA E CRIAÇÃO CULTURAL SEGUNDO A ONTOLOGIA DE MERLEAU-PONTY

Paulo Thiago Bertucci Schmitt

Grau: Mestrado

Orientador: Marcos José Muller

Resumo: Essa dissertação discorrerá sobre conceitos de ontologia e de estética na filosofia de Maurice Merleau-Ponty. A produtividade da natureza e suas consequências para a esfera cultural é eixo temático no qual se procurará compreender o momento da criação de um novo "ser cultural", especificamente no processo criativo da arte, para investigar como ali a expressão criativa, autêntica ou inédita ainda pode ser pensada como exercício de liberdade. E isso segundo as indicações da "última" ontologia de Merleau-Ponty, a que funda no real (no tecido do Sensível) toda a possibilidade do sentido emergente na cultura. Tal proposta de investigação sobre a relação entre criação e liberdade à luz dos escritos de Merleau-Ponty do final da década de 1950 exige, em primeiro lugar, que o deslocamento dos conceitos de ontologia referentes às imbricações entre a ordem da natureza e a ordem da criação cultural seja devidamente descrito. Somente depois de realizada essa tarefa, pautada no trajeto merleau-pontyano da eliminação dos vestígios de uma filosofia da consciência, que num segundo momento poder-se-á abordar o problema da passividade na atividade de criação. Visto que o "ser cultural" é condicionado pelo "ser natural", toda a atividade de criação apenas retoma e amplia algo já sussurrado pela natureza. Desse modo devemos despojar a autarquia da atividade criativa, isto é, retirar-lhe uma autoria que exceda ou ultrapasse a ordem da natureza; admitindo, desde então, certa passividade no exercício livre de criação. O agente da livre iniciativa assume um protagonismo ambíguo ao inovar na criação, vive certa autoria repartida daquilo que cria de inédito pelo que há de passivo (e anônimo) em sua iniciativa. E eis que se configura então o alvo principal desse discurso: tornar presente ao pensamento os contornos da ambiguidade do sentido de ser originário do horizonte cultural, aberto pela expressão criativa na compatibilidade entre natureza e liberdade.

Palavras-chave: Expressão Criativa; Advento da Arte; Temporalidade; Passividade.

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"UM ESTUDO SOBRE OS ARGUMENTOS EM FAVOR DA ESTABILIDADE EM UMA TEORIA DA JUSTIÇA"

Raquel Bavaresco Cipriani Xavier

Grau: Mestrado

Orientador: Denilson Luís Werle

Resumo: O objetivo dessa dissertação é apresentar um estudo sobre os argumentos em favor da estabilidade desenvolvidos na Parte III do livro Uma Teoria da Justiça de John Rawls, com foco especial no argumento da congruência entre correto e bem compreendido a partir do ponto de vista da estrutura da teoria moral. Nossa estratégia para alcançar esse objetivo consiste em evidenciar o modo como a teoria da justiça como equidade define e articula as noções morais de correto e de bem em sua estrutura moral a partir de uma deontologia não-rigorista. O passo seguinte é apontar os âmbitos da especificação do correto (normativo) e da descrição do bem (descritivo) na estrutura da teoria e mostrar a implicação destes dois âmbitos nas duas estratégias de justificação dos princípios - posição original e equilíbrio reflexivo. Ao fazer isso, evidenciamos que ambas estratégias possuem são estruturadas em dois estágios e conseguimos localizar o argumento da estabilidade como fazendo parte da segunda etapa argumentativa da posição original. Uma vez tendo localizado o argumento da estabilidade nas estratégias justificatórias, buscamos mostrar porque Rawls supõe que os princípios de justiça como equidade, escolhidos provisoriamente na primeira etapa da posição original, seriam relativamente mais estáveis que o princípio da utilidade.

Palavras-chave: Justiça como Equidade. Congruência entre o Correto e o Bem. Psicologia Moral.

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"REALISMO, NATURALISMO E SEMÂNTICA MORAL"

Silvio Kavetski

Grau: Mestrado

Orientador: Darlei Dall'Agnol

Resumo: O naturalismo moral é a teoria metaética que sustenta que fatos e propriedades morais são fatos e propriedades naturais. Desde que G. E. Moore apresentou o seu argumento da questão aberta, tem havido várias críticas a essa teoria, o que fez com que os filósofos articulassem várias teorias metaéticas alternativas ao naturalismo, tais como intuicionismo, emotivismo, prescritivismo e a teoria do erro. Mas a partir da década de oitenta David Brink, Richard Boyd e Nicholas Sturgeon desenvolveram uma nova versão do naturalismo moral - o naturalismo não reducionista - que, argumentativamente, evita essas objeções e apresenta inúmeras outras vantagens. O resultado foi uma reascensão do realismo moral naturalista. No entanto, dois filósofos formularam uma objeção ao naturalismo não reducionista, que ficou conhecida como 'Argumento da Terra Gêmea Moral', que tem gerado bastante discussão. O objetivo deste trabalho é reconstruir as linhas principais desse debate mostrando que: o naturalismo não reducionista realmente tem boas respostas a algumas críticas frequentes, tais como o argumento da questão aberta de Moore, a reformulação de Hare deste argumento, à objeção construtivista, à crítica de relativismo, ao argumento do desacordo moral etc; e que, mesmo que o argumento da terra gêmea moral seja o seu principal problema, o que parece ser o caso, há algumas estratégias de respostas possíveis a favor do naturalista.

Palavras-chave: Realismo Moral; Naturalismo; Argumento da Terra Gêmea Moral; Semântica Moral.

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

A CRITICAL-DISCURSIVE THEORY OF THE JUDICIAL PROCEDURE

André Luiz Souza Coêlho

Grau: Doutorado

Orientador: Delamar José Volpato Dutra

Resumo: Analisa, critica, reforma e complementa a teorização de Habermas a respeito do processo judicial em *Direito e Democracia* (1992). O Cap. I analisa a referência de Habermas ao processo judicial no Cap. V desta obra, mostrando que a ênfase nos aspectos discursivos do processo servia apenas ao propósito argumentativo daquele momento do texto. Em seguida, nos Caps. 2 e 3, submeto à crítica a possibilidade de considerar o processo judicial como uma prática inteiramente discursiva limitada apenas por constrangimentos empíricos e práticos inevitáveis (discurso institucionalizado). Nos Caps. 4 e 5, introduzo e defendo o conceito de discurso remedial como mais apropriado para referir-se ao processo judicial do que o conceito de discurso institucionalizado. Explico que o discurso remedial não é exatamente um discurso, mas é seu substituto mais próximo, uma rotina administrativa que, sem deixar de ser exercício de poder administrativo, adota certos elementos discursivos para fins de legitimação de seus resultados finais. Nos capítulos de 6 a 8, mostro como o conceito de discurso remedial, além de ser mais realista que o de discurso institucionalizado para referir-se ao processo judicial, permite ainda um diagnóstico de época sobre certas patologias do direito processual recente, referindo-me especificamente à diversificação da jurisdição, à uniformização da jurisprudência e à judicialização da política e ativismo judicial. Desta forma, pretendo ter contribuído para a teoria crítico-discursiva do direito, adicionando a ele o que acredito ser pelo menos a via de entrada para uma teoria crítico discursiva do processo judicial na atualidade.

Palavras-chave: Jürgen Habermas, processo judicial, teoria do discurso,

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"DISJUNTIVISMO EPISTEMOLÓGICO E CETICISMO RADICAL: UMA PROPOSTA ANTICÉTICA CONCILIATÓRIA"

Breno Ricardo Guimarães Santos

Grau: Doutorado

Orientador: Alexandre Meyer Luz

Resumo: Este trabalho tem como propósito apresentar e discutir desenvolvimentos recentes em epistemologia que visam formular e responder satisfatoriamente ao problema cético radical. Os pontos centrais para o trabalho são o entendimento de como o problema cético pode ser caracterizado apropriadamente, como ele está inserido na disputa tradicional entre posições internalistas e externalistas dentro do debate epistemológico, e como podemos compreender a localização de teorias anticéticas dentro desta disputa. Após identificada a localização de algumas dessas teorias em ambos os espaços, é apresentada uma proposta anticética que defende uma conciliação entre as posições em disputa. A apresentação que Duncan Pritchard faz dessa proposta conciliatória, conhecida como disjuntivismo epistemológico, pretende mostrar que podemos conhecer aquilo que o problema cético radical parece não nos permitir conhecer. Para isso, basta que consideremos nossa estrutura de razões como uma estrutura que permita que estejamos de posse de razões factivas, razões de caráter internalista e externalista, que nos colocariam em uma posição privilegiada para conhecer aquilo no que acreditamos cotidianamente. Após a apresentação e discussão da proposta disjuntivista de Pritchard, e de sua estratégia anticética mais geral, é sugerido que suas ferramentas anticéticas também estão disponíveis para teorias epistemológicas mais tradicionais - bastando apenas que alguns pressupostos epistêmicos sejam ajustados. Para isso, uma leitura alternativa da disputa entre internalismo e externalismo é oferecida, com vistas a possibilitar uma forma diferente de conceber a estratégia anticética conciliatória, agora com base em uma teoria epistêmica confiabilista. A proposta final consiste, então, em uma tentativa de democratização das ferramentas disjuntivistas contra o ceticismo radical.

Palavras-chave: ceticismo; internalismo; externalismo; disjuntivismo; pluralismo; confiabilismo

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"UTILITARISMO E DIREITOS MORAIS BÁSICOS"

Bruno Aislã Gonçalves dos Santos

Grau: Doutorado

Orientador: Darlei Dall'Agnol

Resumo: Esta tese tem como objetivo central responder à pergunta: seria possível compatibilizar uma teoria utilitarista com a defesa consistente de um conjunto de direitos? Para responder a essa pergunta, sugiro que devemos revisitar a teoria utilitarista como um todo, ou seja, redefinir sua teoria do valor e do correto dado os problemas que encontramos nas principais teorias utilitaristas contemporâneas. Como uma concepção de direitos é um produto de uma teoria normativa utilitarista e como uma teoria normativa utilitarista é em parte dependente de uma teoria do valor, para atingir meu objetivo eu proponho o que se segue: primeiramente, oferecerei uma teoria do valor utilitarista, na qual estabelecerei aquilo que possui valor não-instrumental para nós e aquilo que possui valor instrumental para nós. Em seguida, abordo as diferentes teorias normativas utilizadas pelos utilitaristas com a finalidade de avaliar qual delas é mais plausível quando falamos de justificação de direitos. Por fim, extrairei uma concepção de "direitos morais básicos" de uma combinação entre a teoria do valor proposta e a teoria do correto proposta. Assim, espero responder à questão central deste trabalho.

Palavras-chave: bem-estar, necessidades básicas, consequencialismo e direitos morais básicos.

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"NÃO-CONTRADIÇÃO: O MAIS FIRME DE TODOS OS PRINCÍPIOS. UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA METAFÍSICA ? (GAMA) 3-6 DE ARISTÓTELES"

Daniel Lourenço

Grau: Doutorado

Orientador: Nazareno Eduardo de Almeida

Resumo: A presente tese pretende defender a existência de um propósito alternativo para a argumentação desenvolvida por Aristóteles em *Metafísica ? 3-6*, a saber: a enunciação da Não-Contradição como sendo o mais firme de todos os princípios. Tal compreensão é contrária ao entendimento tradicional sobre o propósito desse conjunto de capítulos, que encontra neles a pretensão aristotélica de provar a verdade do Princípio de Não-Contradição. A leitura que será defendida cumpre uma etapa central na realização de um projeto de pesquisa maior, o qual defende a existência de uma complementaridade doutrinária e estrutural entre os tratados aristotélicos da *Metafísica* e dos *Segundos Analíticos*. Uma decisão em favor da leitura tradicional ou da alternativa aqui proposta repercute muito além dos tratados mencionados, afetando decisivamente a compreensão do projeto filosófico de Aristóteles como um todo. Para defesa da tese aqui proposta será necessário desenvolver, em uma primeira etapa, uma detalhada análise de *Metafísica ? 3*, capítulo no qual Aristóteles estabelece como sendo tarefa exclusiva do filósofo a enunciação do mais firme de todos os princípios. Com isso se cumprirá um duplo objetivo: (i) mostrar as insuficiências e dilemas inerentes às leituras tradicionais sobre esse texto, (ii) mostrar a necessidade de se buscar, para além de ? 3, a complementação da tarefa estabelecida. Em uma segunda etapa, será realizada uma leitura da argumentação desenvolvida por Aristóteles a partir de ? 4, tendo por guia alguns elementos teóricos destacados na interpretação de ? 3, feita na etapa inicial desse trabalho. Como pano de fundo dessa leitura será utilizada a interpretação defendida, no trabalho de dissertação, para a passagem do texto aristotélico acima mencionada.

Palavras-chave: Princípio de não-contradição; demonstração elêntica; *Metafísica*; Aristóteles; ciência do ser enquanto ser; prova da indubitabilidade; princípios primeiros.

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"DA OBEDIÊNCIA À LIBERDADE: A FILOSOFIA COMO UM MODO DE VIDA EM MICHEL FOUCAULT"

Daniel Luis Cidade Gonçalves

Grau: Doutorado

Orientador: Selvino José Assmann

Resumo: Esta tese tem como objetivo principal explorar alguns dos principais escritos de Michel Foucault sob a perspectiva de uma filosofia da liberdade, dialogando com um excesso de obediência presente em nossas sociedades contemporâneas. Gostaríamos de entender como a liberdade é possível na obra do autor, e faremos isso analisando um de seus antagonismos, a obediência. Nosso fio condutor será uma concepção da filosofia como algo que se remete a uma maneira de viver. Para além dos discursos abstratos e dos sistemas filosóficos, a filosofia é algo que pressupõe uma mudança concreta na vida dos indivíduos e sempre se remete a um êthos, um modo de ser, uma conversão do indivíduo. Tendo em vista estes objetivos, dividiremos o trabalho em três capítulos. No primeiro capítulo trabalharemos com uma série de conceitos importantes - como pós-modernismo, estruturalismo, perspectivismo, ceticismo, arqueologia, genealogia, episteme, dispositivo, entre outros - com o intuito de esclarecer alguns aspectos relevantes, que nos permitam entender melhor a ruptura do pensamento do autor com um modo essencialista de se fazer filosofia. No segundo capítulo exploraremos as relações de saber e poder envolvidas nos diversos momentos em que se torna necessário legitimar a obediência, para torná-la aceitável àqueles que supostamente têm de obedecer. Para isso será necessário elucidar a analítica do poder presente em Foucault, traçando um panorama geral das diversas formas assumidas pelo poder. Também abordaremos alguns aspectos do pensamento de Hadot acerca da filosofia como uma maneira de viver e dos exercícios espirituais presente na filosofia antiga. Por último, será necessário explorar de maneira mais minuciosa o conceito de liberdade, entendendo como a filosofia de Foucault pode ser articulada em direção a uma forma de pensar a política que se coloca como crítica ao excesso de obediência e assume o papel de uma ferramenta que nos possibilita lutar por contextos mais livres. Acreditamos que, embora Foucault seja um crítico do Iluminismo e sua metanarrativa tradicional, o autor também professa seu vínculo com uma série de valores iluministas, como a possibilidade de uma razão crítica e uma autonomia pessoal. Mas mais ainda, talvez seja possível encontrar uma maneira de renovar a filosofia, tirando o foco dos sistemas filosóficos e colocando-o em direção ao seu potencial prático, capaz de modificar profundamente a vida daqueles que ousam enfrentar o desafio de filosofar. Teríamos então a filosofia como o trabalho de criação de um êthos crítico.

Palavras-chave: ceticismo, obediência, liberdade, iluminismo, modo de vida.

"A SUBDETERMINAÇÃO SEMÂNTICA DA METÁFORA"

Daniel Schiochett

Grau: Doutorado

Orientador: Celso Reni Braidá

Resumo: A tese deste trabalho consiste em sustentar que o melhor conceito para tratar da relação entre metáfora e linguagem é o da subdeterminação semântica. Entretanto, o modo mais comum de tratar o fenômeno das metáforas, denominado no texto de quadro semântica-pragmática, relega à pragmática (e não à semântica, como era de se esperar) a função de explicar como o significado metafórico de uma frase é um acarretamento gerado pelo contexto. Segundo este quadro, uma metáfora não diz respeito diretamente à semântica da frase mas às intenções dos falantes contextualmente disponíveis. Neste quadro, metáforas seriam indeterminadas semanticamente pois acarretamentos pragmáticos são virtualmente infinitos e não precisam remeter à proposição semanticamente expressa. Argumentamos, entretanto, que essa não é uma boa solução pois metáforas parecem depender do que é dito por meio do código linguístico, o que sugere algum tipo de determinação semântica, mesmo que parcial. Os dados das ciências cognitivas também não corroboram a tese do quadro semântica-pragmática apesar de oferecerem indícios importantes acerca do modo como percebemos semelhanças e extrapolamos domínios de experiência. Contudo não são ainda felizes em apresentar algum tipo de alternativa que vincule diretamente o fenômeno das metáforas à existência do código linguístico. As melhores alternativas para o tratamento da questão nascem do debate entre contextualismo e minimalismo semânticos. Metáforas seriam casos de flexibilidade semântica também presentes em outros fenômenos linguísticos. Para o minimalismo, metáforas podem ser tratadas através da introdução de um operador lexical que garantiria a flexibilidade contextual necessária a termos semânticos contextualmente dependentes. Para o contextualismo, metáforas acontecem quando termos em uma frase funcionam como conceitos ad hoc e são passíveis de enriquecimentos pragmáticos fortes. Apesar de não chegarem a uma única solução, o debate entre minimalismo e contextualismo oferece explicações do fenômeno que corroboram a hipótese da subdeterminação semântica defendida nesta tese.

Palavras-chave: Metáfora. Subdeterminação semântica. Código linguístico. Cognitivismo. Minimalismo. Contextualismo

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"GUERRA JUSTA NO DIREITO DOS POVOS DE JOHN RAWLS"

Davi José de Souza da Silva

Grau: Doutorado

Orientador: Alessandro Pinzani

Resumo: A presente tese buscou analisar a teoria da guerra justa inscrita no Direito dos Povos, última obra do filósofo político John Rawls. Para tanto, no primeiro capítulo defendeu que é possível fazer juízos morais sobre a guerra. Tal posição cognitivista parte do sistema dos afetos de Strawson e explicita que a sociabilidade humana guarda a possibilidade de juízos morais sobre a guerra. De forma reconstrutiva, no clássico Guerras Justas e Injustas de Michael Walzer, verificou-se que os juízos morais sobre a guerra são decorrentes dos sentimentos morais de indignação. Se a moralidade da guerra for possível, então, haveria lugar para o Direito dos Povos. No segundo capítulo foi esclarecido ao leitor no que consiste a Sociedade dos Povos os princípios que lhe permeiam. Ao final, foi dedicada atenção a como o Direito dos Povos contemplava os princípios da guerra justa. Rawls tem uma teoria estatocêntrica e limitada quanto às razões de fazer a guerra. Inclusive quanto às novas modalidades como a guerra preventiva e preemptiva.

Palavras-chave: Rawls. Direito dos Povos.

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"CONHECER EM GRUPO: UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE CONHECIMENTO COLETIVO"

Delvair Custodio Moreira

Grau: Doutorado

Orientador: Alexandre Meyer Luz

Resumo: Neste trabalho, ofereço uma análise do conceito de conhecimento coletivo que seja adequada aos pressupostos da epistemologia tradicional. Uma posição consolidada em epistemologia é a de que conhecimento implica em, pelo menos, crença verdadeira justificada. Quando consideramos, no entanto, atribuições de conhecimento a entidades coletivas, como grupos e instituições, a concepção de conhecimento, encontrada na epistemologia tradicional, nos coloca frente a um enigma: entidades coletivas não são, em princípio, entidades que têm crenças, pois crença parece ser um tipo de atitude instanciada apenas por entidades que têm estados mentais, como indivíduos. Nota-se uma clara tensão aqui. Por um lado, se a análise de conhecimento da epistemologia tradicional estiver correta, isto parece implicar que entidades coletivas não têm conhecimento. Por outro lado, atribuições de conhecimento, na linguagem natural, a entidades coletivas são tão frequentes quanto atribuições a indivíduos. Assim, se atribuições de conhecimento a entidades coletivas não são metafóricas, parece se seguir que a análise de conhecimento da epistemologia tradicional está errada. Minha proposta, portanto, é oferecer uma solução a esta tensão entre a análise de conhecimento da epistemologia tradicional e atribuições de conhecimento a entidades coletivas, através de um refinamento dos elementos envolvidos no conceito de conhecimento coletivo que permita reconciliar este com os pressupostos da epistemologia tradicional.

Palavras-chave: epistemologia, epistemologia coletiva, conhecimento, conhecimento coletivo

"O PARADOXO DO MENTIROSO: ARGUMENTOS CONTRA O DIALETEÍSMO"

Éderson Safra Melo

Grau: Doutorado

Orientador: Cezar Augusto Mortari

Resumo: O paradoxo do Mentiroso é caracterizado como um argumento que conduz à contradição, através de recursos intuitivos das línguas naturais. Dialeteístas como, Graham Priest, argumentam que nenhuma abordagem consistente para o Mentiroso pode ser bem-sucedida, sobretudo, por restringirem alguma característica intuitiva importante que leva ao paradoxo. Diferentemente das abordagens consistentes, no dialeteísmo os princípios que conduzem à contradição são conservados e, de acordo com os dialeteístas, a noção intuitiva de contradição é capturada (modelada). Diante disso, dialeteístas argumentam que a resposta mais natural para o Mentiroso é aceitar os paradoxos como fatos da vida. Desse modo, na perspectiva dialeteísta, o Mentiroso nos ensina que há contradições verdadeiras (dialeteias). Em tal perspectiva, a sentença do mentiroso resulta verdadeira e falsa (i.e., ela porta um excesso (glut) de valor de verdade). Assim, a abordagem dialeteísta se apresenta como uma resposta definitiva ao paradoxo do Mentiroso, tomando-o como um dos principais argumentos para defender que há contradições verdadeiras. Como o dialeteísmo é a visão de que algumas, mas não todas, contradições são verdadeiras, uma lógica subjacente é requerida para que a linguagem não trivialize na presença de contradições; i.e., a regra de explosão é rejeitada. Todavia, não é qualquer lógica paraconsistente que pode atender as exigências do dialeteísmo. Há um sentido intuitivo (pré-teórico), mas bastante claro, de contradição que a lógica deve atender. De acordo com Priest, tal sentido reside justamente na "essência do Mentiroso" e funciona como uma espécie de guia para teorização de noções importantes, como contradição, negação e verdade. A Lógica do Paradoxo (LP) é colocada como a lógica capaz de representar a contradição do Mentiroso e de, portanto, capturar o sentido intuitivo de contradição sem trivialidade. Nesta tese vamos apresentar uma série de argumentos defendendo que esse desideratum dialeteísta não pode ocorrer. Especificamente, argumentaremos que lógicas paraconsistentes, como LP, não podem retratar contradição do Mentiroso sem trivialidade. Isso, por sua vez, acarretará sérias consequências não apenas para a noção formal de contradição, mas também para outras noções centrais no dialeteísmo, como as noções de negação e de verdade. Argumentaremos que o tratamento dialeteísta de tais conceitos é incoerente. Além disso, vamos argumentar que conceitos fundamentais na teoria dialeteísta, como os conceitos de dialeteia e excesso (glut) também carecem de sentido. Assim, ao contrário da propaganda dialeteísta, vamos defender que o dialeteísmo, como um todo, é uma visão incoerente. Vamos voltar o argumento dialeteísta contra si mesmo: enquanto

o dialeteísta toma o Mentiroso como um dos principais argumentos para defender que há contradições verdadeiras; nos defendemos que o Mentiroso fornece uma série de argumentos que mostra que o dialeteísmo não pode funcionar.

Palavras-chave: Paradoxo do Mentiroso, dialeteísmo, contradição, negação, paraconsistência, verdade.

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"UMA APORIA DAS DEMOCRACIAS LIBERAIS CONTEMPORÂNEAS: A TENSÃO ENTRE EXIGÊNCIAS RELIGIOSAS E DIREITOS LIBERAIS IGUALITÁRIOS"

Evânia Elizete Reich

Grau: Doutorado

Orientador: Alessandro Pinzani

Resumo: A presente tese tem como objetivo principal a investigação dos elementos conceituais disponíveis na filosofia política que nos permitem apontar os limites da religião na política. Como sugere o próprio título, apresento, por um lado, as evidências que pairam em nossas sociedades liberais democráticas, de uma tensão entre as exigências religiosas com os direitos e princípios fundamentais embasados em premissas seculares, e, mostro, por outro lado, de que maneira as teorias filosóficas políticas conseguem entrever um limite ao discurso religioso quando este possui pretensões políticas. O tom da tese é eminentemente político. Os primeiros dois capítulos, e o capítulo quinto, têm como proposta apresentar as questões de fato, isto é, as querelas em torno da religião presentes nas sociedades, principalmente francesa, inglesa e americana. A intenção dessa abordagem pragmática é mostrar que o tratamento de questões em torno da religião, na sociedade e na política, pela filosofia política, não deve estar desconectado da realidade presente. E a realidade nos mostra um retorno do religioso com os seus próprios perigos. Com a abordagem teórica, a questão que eu coloco é a de saber o que torna o retorno do religioso, nas sociedades contemporâneas ocidentais, tão preocupante do ponto de vista da filosofia política. A hipótese principal é a de que este retorno causa dois males à sociedade que devem ser objeto de investigação pela filosofia política: um deles é a desagregação social e o outro é a pretensão de investidura da religião no poder político.

Palavras-chave: religião; esfera pública; laicidade, fundamentalismo

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"BIOPOLÍTICA E DEMOCRACIA EM GIORGIO AGAMBEN"

Fabio Henrique Duarte

Grau: Doutorado

Orientador: Roberto Wu

Resumo: Busca-se neste trabalho problematizar a democracia como regime político incontornável em nossa cultura contemporânea, tendo como suporte teórico a biopolítica. Faz-se uma caracterização geral da democracia, com seus principais elementos, destacando o Estado democrático de Direito. Para fundamentar a pesquisa, em um segundo momento, almeja-se fazer uma exposição da biopolítica em Michel Foucault e, depois, sua redefinição na obra de Giorgio Agamben. Após efetivar ao modo de entendimento da biopolítica por parte do pensador italiano, explicita-se uma abordagem da economia e da democracia. Ao final, após fazer a exposição do modo como a democracia pode ser refletida desde a biopolítica, defende-se que, ao se apoiar nas ideias de Agamben, pode-se perceber as limitações da democracia, compreendendo-se que a crítica deste regime político é uma das tarefas inescusáveis da filosofia política contemporânea.

Palavras-chave: Biopolítica. Democracia. Estado de exceção. Homo sacer. Poder

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"AS FORMAS DE CONHECIMENTO INTUITIVO E O PROBLEMA DA LIBERDADE EM SCHOPENHAUER"

Felipe Cardoso Martins Lima

Grau: Doutorado

Orientador: Nazareno Eduardo de Almeida

Resumo: O objetivo desta pesquisa é investigar os tipos de conhecimento intuitivo e o problema do fatalismo da liberdade em Schopenhauer. Demonstraremos a existência de um terceiro tipo de intuição, a ético-mística, cuja expressão é manifestada na figura do conquistador de mundos e no asceta. Tomando ela por expressão máxima da liberdade, traçaremos os vários graus de manifestação da vontade, seja no âmbito afirmativo, seja no âmbito negativo, a fim de melhor expor a imagem da liberdade em Schopenhauer. Veremos, entretanto, como esses graus estão associados à disposição de caráter dos indivíduos e como por eles a liberdade se determina, conduzindo, assim, à ideia de fatalismo da liberdade em Schopenhauer. Esse fatalismo não manifesta um teor negativo da liberdade, mas nos possibilita visualizar a proximidade entre a ética e a mística em Schopenhauer. Por fim, o quadro dos diversos graus não somente revelará as formas e graus diversos da liberdade como também nos explicitará a possibilidade de se conceber a liberdade no âmbito da afirmação da vida. Desta feita, o conhecimento intuitivo do todo da vida mostra a possibilidade da liberdade, mesmo determinada, no âmbito da parênciã.

Palavras-chave: Schopenhauer, Intuição, Liberdade, Negação, Afirmação, Graus

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"TIS HÊ OUSIA; (QUE É SUBSTÂNCIA?) O PROBLEMA DA SUBSTÂNCIA A PARTIR DA ÚLTIMA APORIA DE BETA DA METAFÍSICA DE ARISTÓTELES"

Gabriel Geller Xavier

Grau: Doutorado

Orientador: Nazareno Eduardo de Almeida

Resumo: A presente tese possui por objetivo (i) analisar a questão da substância no projeto metafísico aristotélico, assim como, (ii) seus desdobramentos no livro Z da Metafísica. A questão que norteia o percurso do trabalho está formulada na última aporia apresentada em B da Metafísica, a saber, se substância é de ordem universal ou individual. Na primeira parte da tese, o intento é apresentar a gestação da formulação desta aporia a partir da crítica à doutrina platônica das Formas e da primeira doutrina aristotélica da substância elaborada em Categorias até a explicitação do impasse na Metafísica. Já na segunda parte, pretende-se apontar o esforço de resolução deste impasse no livro Z, que constitui-se num projeto de delimitação do que seja a substância. O objetivo é explicitar que a aporia da substância é enfrentada na investigação de Z, que estabelece a substância ser forma, mas afasta esta última de ambos as possibilidades levantadas pela última aporia de B, não é nem universal simpliciter, nem individual.

Palavras-chave: Aristóteles; Metafísica; Substância

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"CONTEXTUALISMO EPISTEMOLÓGICO E UM TRATAMENTO NÃO-INDEXICAL PARA PROBLEMAS CONTEXTUALISTAS"

Jeane Vanessa Santos Silva

Grau: Doutorado

Orientador: Alexandre Meyer Luz

Resumo: O Contextualismo é uma teoria que vem sendo bastante debatida em Epistemologia nos últimos anos. O objetivo desta teoria é fornecer uma explicação para a força apelativa de argumentos céticos, e para como nossas pretensões ordinárias de conhecimento podem estar a salvo desta ameaça. Para abordar estas questões, o contextualista tradicional afirma que pensamos que o argumento cético é tão convincente, apesar de ser contra intuitivo, porque estamos cegos para a natureza indexical dos termos de conhecimento, e esta cegueira nos levaria a crer que há uma contradição entre a negação do conhecimento em contextos de altos padrões, e a afirmação de conhecimento em contextos de baixos padrões. A explicação indexical que o contextualista oferece, além de não estar fundamentada em argumentos resistentes, atribui erro à falantes competentes, por isso, recebe diversos ataques. Para explicar que a contradição entre afirmações que sofrem julgamentos intercontextuais é apenas aparente, e preservar o desejo de defender que atribuições de conhecimento são sensíveis ao contexto, uma teoria contextualista mais refinada, que não se comprometa com os argumentos que causam problemas ao Contextualismo Tradicional, é então necessária. Neste trabalho, apresentaremos o debate epistemológico que culmina no surgimento de uma teoria propriamente contextualista; exporemos as teses com as quais o Contextualismo está comprometido a fim de explicar a sensibilidade contextual de atribuições de conhecimento, e as fortes objeções que se direcionam a estas teses. Partindo da conclusão de que os argumentos contextualistas falham, apresentaremos o Contextualismo não-Indexical, como uma teoria mais resistente às objeções que assolam as abordagens contextualistas em Epistemologia, principalmente as versões que se apoiam em teses semânticas. Por fim, pretendemos oferecer uma abordagem original e mais plausível para o problema da cegueira semântica, sem o ônus de atribuir uma forma grave de erro às usuárias do vocabulário epistêmico.

Palavras-chave: Contextualismo; Indexicalidade; Gradabilidade; Contextualismo não-Indexical; Cegueira Semântica.

"WITTGENSTEIN Y LA [META]ÉTICA"

Jonathan Elizondo Orozco

Grau: Doutorado

Orientador: Darlei Dall'Agnol

Resumo: Introdução: No *Tractatus Logico-Philosophicus*, publicado em 1921 por Ludwig Wittgenstein, o autor avisa que resolveu os problemas da filosofia. Mas o que dissolveu foram os pseudoproblemas filosóficos, pois na introdução do livro o próprio Wittgenstein explica que a formulação desses problemas se dá como consequência de um mal entendimento da lógica da linguagem. Por este motivo, Wittgenstein tenta traçar os limites da expressão dos pensamentos: demarcar o campo de ação da nossa linguagem ajudaria a evitar mal-entendidos. À primeira vista, parece que Wittgenstein estava preocupado pela possibilidade de conhecimento das ciências empíricas, pois considerava que era trabalho da filosofia delimitar aquelas. Porém, nessa mesma introdução ele adianta: "... que pouco tem se conseguido uma vez que estes problemas têm sido resolvidos?". Nas *Investigações Filosóficas*, publicado em 1953, Wittgenstein explicou sua vontade de reler as teses do *Tractatus*; inclusive considerou uma boa ideia a possibilidade de realizar uma publicação conjunta de ambos livros. Ao introduzir conceitos como jogos de linguagem, formas de vida, gramática e parecidos de família, o filósofo austríaco continuou trabalhando para traçar os limites do expressável por meio da linguagem. Mas esta vez a linha que separa o expressável do não-expressável torna-se difusa e menos exata. Em ambos casos, aonde se pode localizar a ética? Está esta área da filosofia dentro dos limites do expressável? Existe uma mudança radical respeito a postura wittgensteiniana na relação com a ética em ambas obras? Na presente tese procuro responder essas perguntas e para fazê-lo, parto da premissa de que, na primeira etapa de seu pensamento, Wittgenstein era um não-cognitivista, porém não era um cético, um subjetivista, nem um relativista respeito à ética. A hipótese do meu trabalho é que Wittgenstein não muda radicalmente esta posição na sua segunda etapa. Contrário ao que alguns autores defendem, considero que não se pode deduzir um relativismo ético a partir das *Investigações Filosóficas*. Defenderei que a abertura de condições de sentido, proposta na publicação de 1953, poderia ser vista como uma abertura na possibilidade de expressão do conhecimento; porém, resulta difícil a inclusão da ética dentro dos âmbitos susceptíveis de serem conhecidos e, más difícil ainda, dentro daqueles conhecidos relativamente.

Objetivo geral: O objetivo geral da pesquisa é estudar a influência da filosofia wittgensteiniana no âmbito da ética. Analisar até que ponto a obra de Wittgenstein pode ser utilizada para defender o relativismo ético.

Objetivos secundários:

- a) Analisar as principais correntes do Cognitivismo e do Não-Cognitivismo metaético, especificamente respeito às premissas da normatividade moral.
- b) Contrastar ambas etapas da filosofia wittgensteiniana no plano epistemológico.
- c) Aplicar os conceitos epistemológicos subtraídos da filosofia wittgensteiniana ao discurso moral.
- d) Analisar os pressupostos da normatividade desde a perspectiva wittgensteiniana.
- f) Determinar se é possível a existência de uma visão que seja cognitivista e também relativista.

Metodologia a ser usada: O principal instrumento metodológico a utilizado foi a análise conceitual, ou seja, analisaram-se as premissas de necessidade para que a aplicação dos conceitos mais importantes da filosofia wittgensteiniana seja possível. A investigação foi baseada na interpretação bibliográfica. A partir disso, foram elaboradas algumas conclusões gerais sobre o tema pesquisado procurando atingir os objetivos apresentados acima.

Resultados da pesquisa: Depois de expor os principais conceitos da primeira etapa wittgensteiniana e compará-los com os principais conceitos da segunda etapa, concluiu-se que Wittgenstein continuou sendo um não-cognitivista metaético, e de sua filosofia não se segue um relativismo ético.

Palavras-chave: Wittgenstein, metaética, relativismo.

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"A RACIONALIDADE DAS EMOÇÕES EM ARISTÓTELES"

Juliana Santana de Almeida

Grau: Doutorado

Orientadora: Maria de Lourdes Alves Borges

Resumo: A tese tratará a possibilidade de educação das emoções existente graças à racionalidade apresentada em sua natureza e nas emoções educadas moralmente. O estudo será feito a partir das propostas da *Ética Nicomaqueia*, recorrendo, quando necessário, ao *De anima*, à *Retórica* e à *Poética*, textos que dedicaram atenção especial ao assunto. Para defender essas propostas, a investigação busca compreender aquilo que Aristóteles entende por emoção, partindo do Livro I da EN, que indicará a possibilidade da capacidade desiderativa ouvir a razão. Com isso, percebemos que Aristóteles não pretende excluir os elementos não racionais da vida moral, estando mais preocupado em encontrar formas capazes de conciliar as capacidades anímicas e de sentir emoções com as coisas certas, nos momentos convenientes, em direção a quem e a quem é adequado. Essa interpretação é possível porque o filósofo compreende a alma como algo composto por capacidades não seccionadas, pondo as emoções, que são da alçada do desiderativo, desde seu início, em contato com a capacidade racional da alma. Esta última capacidade indica os motivos para se emocionar, mas igualmente propõe ao homem educado moralmente uma forma moderada de emoção que lhe permitirá levar uma vida própria ao homem. Tal vida, à qual é imprescindível a eudaimônia, só é alcançada com o apoio das virtudes. Por isso, é necessário entender o que Aristóteles propõe como virtude e por que a relaciona com a emoção a partir do Livro II da EN. Tal estudo permite dar continuidade à investigação acerca das capacidades da alma humana sugeridas por EN I 13, texto que apresenta a divisão das virtudes, conforme capacidades da alma, em morais e intelectuais. As virtudes configuram-se como melhor estado possível para cada capacidade da alma, sendo assunto imprescindível à pesquisa proposta. No final da exposição da EN, a alternativa de interpretar a eudaimônia como uma forma de vida totalmente dedicada à contemplação teórica parece destoar das propostas de nosso estudo. Não obstante, o próprio Livro X traz argumentos que permitem manter a leitura da melhor forma de vida possível ao homem, ou seja, de sua função própria, como uma vida na pólis, que conjuga o bom exercício de todas as suas capacidades. Interpretação viável pela apresentação de faculdades racionais encadeadas que podem tocar a emoção, desde seu despertar até quando forem moderadas com o auxílio da razão prática. Contato que será facilitado pelos instrumentos aos quais os cidadãos podem recorrer para garantir a chance de bem se emocionar, a fim de serem virtuosos e felizes, vivendo em comunidade.

Palavras-chave: Emoção. Razão. Virtude. Felicidade.

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"A NOÇÃO DE "SENTIMENTO DE VIDA" EM ESCRITOS DO SR. PROFESSOR KANT"

Leandro Jose Rocha

Grau: Doutorado

Orientador: Marco Antonio Franciotti

Resumo: Esta tese sustenta que, em Kant, há três modos de sentimento de vida: o animal, o humano e o espiritual. O sentimento de vida está relacionado com o prazer e o desprazer. A vida está relacionada com uma capacidade básica da alma de determinar suas forças. A alma sente uma representação, determinando suas forças para manter a presente representação ou dispersá-la. Na corporalidade do animal, tal efeito da alma é sentido como um prazer e como um desprazer. O prazer e o desprazer com uma representação são orientados pela concordância da representação com um plano oculto da natureza, o que remete a algo para além do mero animal que sente. Os três modos de se sentir vivo estão relacionados com os casos do agradável, dos juízos estéticos e do bom.

Palavras-chave: Vida. Sentimento de vida. Prazer.

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"METAFÍSICA PRÁTICA EM SCHOPENHAUER"

Luan Corrêa da Silva

Grau: Doutorado

Orientadora: Cláudia Pellegrini Drucker

Resumo: Este trabalho desenvolve e defende a concepção da "metafísica prática", como correlata da metafísica teórica de Arthur Schopenhauer. A tese da metafísica prática é apenas sugerida por Schopenhauer, no seu pensamento sobre a magia, como uma metafísica empírica e experimental, da filosofia que é desenvolvida em O mundo como vontade e como representação. Dado o seu caráter bastante distinto, no corpus da filosofia de Schopenhauer, a metafísica prática emerge como um importante caminho para a compreensão fática do conhecimento filosófico, como uma "prova real" da filosofia. Por apresentar na efetividade uma conexão que escapa ao domínio do princípio de razão, os fenômenos da metafísica prática são investigados a partir do conceito "simpatia". A simpatia, que funciona como um conceito empírico da metafísica, reúne "compaixão", "amor sexual" e "magia", e é definida como a irrupção empírica da identidade metafísica, isto é, irrupção da vontade como coisa em si, em meio à pluralidade das manifestações aparentes. Assim, a compaixão é simpatia na justiça e, em maior grau, na caridade; o amor sexual o é no ato sexual e no amor apaixonado; e a magia nas curas simpáticas e no magnetismo animal.

Palavras-chave: Metafísica prática. Simpatia. Magia. Schopenhauer

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

**MUNDOS POSSÍVEIS, PROPRIEDADES NATURAIS E MEREOLOGIA:
TÓPICOS NA FILOSOFIA DE DAVID LEWIS"**

Renato Mendes Rocha

Grau: Doutorado

Orientador: Cezar Augusto Mortari

Resumo: Nesta tese defendo que as propriedades naturais desempenham um papel central no realismo modal de David Lewis. Para argumentar em favor desta tese apresento: uma explicação bottom-up da metafísica top-down de mundos possíveis; uma proposta de uma nova definição de um; e, a fusão natural, uma nova operação mereológica. Para cumprir esses objetivos, no primeiro capítulo eu contextualizo a discussão; no segundo capítulo apresento a retomada da discussão sobre universais na filosofia contemporânea e argumento que, considerando as diversas formulações do problema, o nominalismo de semelhanças associado ao realismo modal pode ser visto como uma boa resposta ao problema. Ademais, discuto a alternativa apresentada por Devitt na qual defende que o alegado problema dos universais é na verdade um pseudoproblema. No terceiro capítulo, apresento uma ontologia mínima de propriedades, discuto as definições existentes de propriedades naturais e apresento uma proposta de uma nova definição, além de, uma discussão sobre teorias da similaridade. Ainda neste capítulo, apresento os papéis da racionalidade e da fundamentação, usados para classificar a utilidade teórica das propriedades naturais. A respeito do primeiro papel, mostro como as propriedades naturais beneficiam a definição dos termos do pacote nomológico, e no que diz respeito ao segundo papel, apresento possíveis aplicações a conhecidos da filosofia analítica da segunda metade do século XX, como o problema da indeterminação da tradução, o novo enigma da indução e o problema de Kripkestein. No capítulo quarto, apresento algumas variedades do realismo filosófico, considero as vantagens teóricas de se assumir o realismo científico como pano de fundo e discuto uma utilidade teórica adicional das propriedades naturais, a saber: a solução para o problema da elegibilidade da referência ou, o paradoxo de Putnam. No capítulo quinto, abordo a mereologia e mostro como essa teoria é importante para conectar diversos aspectos do realismo modal de Lewis. Para tal, discuto a relação entre as teses da composição como análoga à identidade, a inocência ontológica da mereologia e o argumento da vagueza em favor do universalismo mereológico. Apresento uma nova operação de fusão natural, que pode ser utilizada para minimizar os problemas da composição irrestrita.

Palavras-chave: Mundos possíveis. Propriedade natural. Mereologia. David Lewis.

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"A GUERRA JUSTA EM SANTO AGOSTINHO E O SEU LEGADO NO PENSAMENTO CRISTÃO"

Silvalino Ferreira de Araujo

Grau: Doutorado

Orientador: Denilson Luís Werle

Resumo: O objetivo da tese é analisar como Santo Agostinho justifica a guerra justa no âmbito da doutrina cristã da ordem e da paz, destacando a relevância de seus argumentos e comparando-os com a tradição filosófica posterior, principalmente Michael Walzer. Pretende-se ver as considerações de Santo Agostinho acerca das seguintes questões: dado que os conflitos e guerras são fenômenos constantes nas sociedades humanas, é possível haver uma guerra justa? Como pode ser fundamentado um direito à guerra? É possível encontrar um fundamento moral racional para a guerra ou ela está sempre fundamentada em paixões e interesses, ambições de poder e ideologias religiosas, políticas ou metafísicas? A tese é que para Santo Agostinho a guerra é justa quando feita para assegurar a ordem e a paz conforme a normatividade da cidade de Deus. O que se pretende mostrar é que as razões "morais" (teológicas) apresentadas por Santo Agostinho para justificar a guerra justa tinham também como objetivo atender as estratégias do jogo de poder dentro do mundo cristão com a finalidade de ampliar o poder material, político e espiritual dos representantes da Santa Sé. Além disso, o Estado não tem nada de diabólico, antes pelo contrário, é necessário e útil, como instituição moral capaz de controlar a maldade humana.

Palavras-chave: Guerra Justa, Paz, Política, Igreja, Estado.

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"LINGUAGEM E MENTE EM TERRENCE DEACON"

Suely Mara Ribeiro Figueiredo

Grau: Doutorado

Orientador: Luiz Henrique de Araújo Dutra

Resumo: Esta tese apresenta as teorias do cientista cognitivo e antropólogo de Berkeley Terrence Deacon em relação à linguagem e à mente. Para tal, ela inicia caracterizando seu modelo de linguagem enquanto fenômeno originado concomitantemente à intencionalidade e à organização social. A seguir, descreve a associação deaconiana entre tal origem e a emergência de um insight simbólico num cérebro homínideo, insight este que diz respeito à percepção da estrutura de representação icônica e indicial e a aplicação desta mesma estrutura a signos virtuais e compartilhados. São apresentados, na sequência, os processos de interpretação, da aprendizagem e os mecanismos cognitivos envolvidos na linguagem que o autor destaca, principalmente em relação às críticas que tece à gramática universal inata de Chomsky, ao instinto da linguagem de Pinker e ao não-representacionismo de Maturana, Varela e Gibson. Para apresentar o modelo mental de Deacon, esta tese discute, antes, seu conceito de emergência, com o qual o autor afirma ter resolvido o hard problem da filosofia da mente; a seguir, apresenta as principais considerações sobre os objetos intencionais que Deacon define e reivindica em suas explicações, e introduz sua teoria da informação, que trata a informação como uma restrição a ser locupletada por um significado cognitivamente inferido. A tese então, apresenta, a partir desses conceitos preliminares, a teoria da mente de Deacon que se caracteriza, primordialmente, pela compreensão de como restrições homeodinâmicas propiciam a emergência de restrições morfodinâmicas que, por sua vez, permitem a emergência de restrições teleodinâmicas que, em seu nível mais alto, configuram a subjetividade e a intencionalidade. Deacon dá à emoção um lugar de destaque por expressar teleodinamicamente a incompletude que nos move. Para construir suas teorias, Deacon penetra no debate filosófico sobre teleologia e apresenta seus argumentos sobre como os materialistas eliminativistas, entre os quais inclui Dennett, não conseguem explicar a origem da intencionalidade a partir de seus modelos computacionais do fenômeno mental. A tese conclui que os modelos de linguagem e mente em Deacon enriquecem o debate atual mas são suas teorias de emergência e informação, inéditas e potencialmente revolucionárias, as mais relevantes para a contribuição filosófica do autor.

Palavras-chave: Linguagem, mente, Terrence Deacon, filosofia

RESUMO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSC EM 2017.

"O PRINCÍPIO DA IGUAL CONSIDERAÇÃO DAS CAPACIDADES"

Wesley Felipe de Oliveira

Grau: Doutorado

Orientador: Darlei Dall'Agnol

Resumo: Esta tese tem como objetivo desenvolver um princípio capaz de atuar no conflito entre as capacidades humanas e animais que surge na teoria das capacidades de Martha Nussbaum. A justiça reside no fato das capacidades não serem danificadas ou impedidas de se desenvolverem em um indivíduo, garantindo o seu florescimento. É analisado criticamente de que maneira Nussbaum estende a teoria das capacidades aos animais, mas não os retiram da condição de meros meios, mantendo suas capacidades como passíveis de violação, negociação e compensação para garantir as capacidades e o florescimento humano. Para solucionar esse problema, esta tese conta com o espírito de aliança que Nussbaum considera existir com alguns aspectos do utilitarismo, apesar das críticas. Assim, são respondidas algumas dessas críticas de Nussbaum, analisando de que modo pode haver algumas conformidades entre ambas as teorias no que se refere aos animais. É explorado, então, o princípio da igual consideração, conforme desenvolvido no utilitarismo de Peter Singer. Por fim, após analisar criticamente ambas as teorias, esta tese origina o princípio da igual consideração das capacidades, segundo o qual as capacidades animais devem receber semelhante consideração moral e política como conferida aos humanos. A concepção das capacidades confere um conteúdo mais prático e concreto para se pensar o que, mais precisamente, precisa ser levado em consideração. De Singer, princípio herda o conceito de que aquilo que é semelhante merece consideração semelhante. De Nussbaum, herda a concepção das capacidades como algo fundamental para o florescimento dos animais. Assim, o princípio da igual consideração das capacidades ordena que as capacidades dos animais mereçam a mesma consideração ética e política conferida às capacidades humanas, sendo que nisso reside a justiça.

Palavras-chave: animais; capacidades; justiça, utilitarismo; igualdade.